

DEFESA DE ESPINHO

Semanaário Regionalista Independente

Filiado no Sindicato da Imprensa Portuguesa

ADMINISTRADOR E EDITOR
BENJAMIM DA COSTA DIAS

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua 19, n.º 62 — ESPINHO

DIRECÇÃO E PROPRIEDADE
DE UM GRUPO DE SÓCIOS DA
LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHOREDACTOR PRINCIPAL
ANTONIO FERREIRA BAPTISTA
COMP. E IMP.: IMP. COMERCIAL - R. Conceição, 35-Telef. 1004-Porto

Da nossa casa e da alheia

A guerra

Todos os povos do Mundo proclamam a necessidade da paz, ao mesmo tempo que se vão preparando para fazer a guerra.

Nos parlamentos, nas conferências públicas, na imprensa julga-se e aponta-se a paz, como o único meio indispensável ao progresso dos povos.

Considera-se que só em paz é possível o progresso e o desenvolvimento do comércio, da indústria, da lavoura, pois, o braço do homem é necessário à actividade comercial, industrial e agrícola e portanto, não pode nem deve ser desviado para o fabrico de munições e o manuseio das armas; de toda a maquinaria da guerra; de todos esses instrumentos, inventados pelo homem, para matar o seu semelhante, desde o sabre e a espada até à granada.

E, quando hoje imaginamos os guerreiros antigos, lutando, encarnadamente, para fazerem as suas conquistas; rompendo, a golpes de montante, as fileiras inimigas; chacinando, ébrios de sangue, a moirama infiel, vemos nêles uns homens,

com instintos de feras; e a nossa indignação sobe de ponto quando recordamos, como um facto histórico e verdadeiro, as lutas fantásticas dos circos romanos.

E não morremos de vergonha ao constatar que os homens de hoje acham natural a guerra, feita à moda, com granadas, que despedem milhares de estilhaços, em todas as direcções, levando cada um a probabilidade de matar; que acham natural a guerra feita com gases, que ora matam, ora aniquilam, invalidando para toda a vida; que acham natural o emprego do aeroplano e do submarino, como armas de guerra; que acham natural tudo isto, como se isto tudo não fossem diabólicos inventos de destruição e de morte.

E não protestamos; e não tentamos evitar essas lutas, por vezes fratricidas como agora a do Brasil, como ontem a da Rússia e da Hespanha, como amanhã será a da Alemanha, como serão as da Bolívia e do Paraguai, a da China e do Japão etc., isto para só falarmos da casa alheia, visto que na nossa há paz.

Assembleia de Espinho

No próximo dia 14, abrirá esta casa de recreio, ponto de reunião da nossa melhor sociedade.

Para grandes males...

Os diários de Lisboa e Porto, de resto como os das outras cidades, inserem nas suas colunas a notícia de ter feito, ultimamente, um calor mais ou menos asfixiante. Alguns chegam até ao apuro de nos transmitir a exacta subida dos termómetros. Os diversos correspondentes dos mesmos periódicos, disseminados por todo o continente, nas suas reduzidas notas que enviam para a imprensa, não sabem, enfermados pela epidemia da actualidade, conter as mesmas queixas; e desta forma, a notícia repete-se, da primeira à última página, umas seis vezes ou mais.

Parece que o calor é, na ocasião presente, o único caso do dia digno de registo em Portugal, e que todos, do norte ao sul, tem prazer em divulgar as suas deventuras... se é que elas existem.

A excelência do nosso clima não nos permite, felizmente, saber se de-facto há razão para tanta lamúria. Julgamos mesmo que não.

Mas como parece mal contrariar tanta gente, aconselhemos, aquêles que sofrem de tanta sufocação, uma pequena estância em Espinho, na certeza de lhes prestarmos o favor duma cura imediata.

Tolo ou útilisado?

E' peculiar aos tolos e aos útilisados, aos inconscientes de qualquer natureza, chamar aos outros aquilo que estes lhes devem chamar, o que provoca sempre gargalhadas desopilantes aos que tais espectáculos presenciaram.

Assim, certo animalajo que para aí anda solto, cuja espécie zoológica não está bem definida mas que tem a dom de falar como o homem, costuma dirigir epítetos que lhe estão adequados e pelos quais é conhecido entre nós, a quem supõe autor das locuções deste periódico que uma por outra vêm ao mesmo tempo aludido para o castigar com o látego da sua repulsa contra a sua estulta pretensão de querer ser gente nesta terra e contra o ridículo de certas atitudes suas.

Entre outras sandices próprias do seu obtuso raciocínio, insinua, algures, que a pessoa que pretende atingir com a sua baba, não tem que fazer, como se apenas aos mocos de fretas do seu jaez se podesse aplicar o termo «trabalhador» esse, quem não fôsse da sua profissão não tivesse de facto mais que fazer do que mimoseá-lo, de vez em quando, com as chibatadas do seu desdem?

E' tolo, ou útilisado crónico? Melro, papagaio ou pertencerá à classe dos lanígeros, como alguém pretende?

Este híbrido e fenomenal animalajo, cuja espécie só depois de uma minuciosa autópsia se poderá apurar, ainda há-de dar muito que falar nesta terra! Ninguém tenha dúvidas...

Desertar? Nunca!

Espinho tem a obrigação, que a ninguém poderá causar reparos, de exigir o que lhe é devido. Ele faz questão aberta única e exclusivamente daquilo a que tem incontestável direito. E é por isso que nós, indo ao encontro das suas aspirações, sendo intérprete fiel da vontade colectiva, transmitindo *uber et orbe* a voz angustiada de toda a população desta terra, temos de ir até ao fim, até vemos realizadas as obras que Espinho quer.

Não atacamos homens na louca tarefa de esgrimir contra personalismos. Questões pessoais, não nos interessam. Mas, quando como neste momento, se trata de um beneficio comum, então sim, somos intransigentes, não sabemos recuar, porque abandonar terreno é confessar uma derrota, e nós iremos até à vitória. Desabem sobre nós os improperios dos apuniguados de uma seita; aprendem-nos se assim o entenderem as pessoas que visamos, nesta luta pela nossa praia; criem-nos os embaraços que quiserem; nós não desarmamos. Indicaremos a todos o caminho do dever, e avante! Chegou a hora de sabermos quem é por Espinho e quem se levanta contra ele.

Os renegados, serão combatidos sem piedade, e aquêles, que nesta terra se instalaram, julgando-se donos absolutos do meio que os recebeu, terão condignamente o prémio que merecem.

Está neste último caso a empresa do jôgo.

Não largaremos o assunto, que é de interesse geral.

Rumoreja-se por aí, não sabemos com que fundamento, que os homens não têm verba para satisfazer aquilo que devem. E' natural que assim suceda. Há tempos, aponta mos-lhe o caminho do dever,

reclamando os beneficios a que a terra tem direito. Responderam insultando-nos, mas não é isso o que exigimos. Ficamos nesse momento convencidos de que mais uma vez a voz do povo foi a voz de Deus que nos revelou a verdade sobre a penúria. Mas aguardamos ainda que Suas Fx. nos iludidem concretamente. Se não nos iludirem como pedimos, como homens leais e honestos, somos levados a concluir pela força da lógica que, de duas uma; ou a empresa não cumpre porque não quer, ou se oculta porque de facto não tem dinheiro: Para qualquer dos casos, nós cá estamos, senhores! O ajuste de contas tem de vir ao fim de cinco anos de força permanente, de constante ludíbrio.

A Espinho, interessa a continuação do jôgo. Esta terra não quer vê-se despojada de uma regalia que conquistou; porém, nas condições em que elle decorre, não lhe convêm, repugna-lhe.

Está proferido o *alea jacta est* das ocasiões solenes. Se a empresa tem por ela o direito da força, nós temos a nosso favor a força do direito. Souo o momento mais terrível da contenda, a hora em que vimos exigir contas, quando eles, os Catões da última hora, nos veem bater, procurando fugir ás responsabilidades e começando a tremer diante do *De profundis* gelido e apavorante, para eles.

A contas, sim, severas e francas.

Guardem os calmantes para uso próprio, porque talvez lhes sejam precisos no momento oportuno. Começamos, a partir de hoje, a apelar para Sua Excelencia o Ministro do Interior, pedindo:

JUSTIÇA!

OS NOSSOS POETAS

"Terra da minha pátria abre-me o seio na morte ao menos..."
GARRETT

Pelo preço da morte e pelo pranto dos olhos bons que lhe queriam bem resgatou o direito sacrosanto de vir dormir em paz na Terra Mãe

Soube ser português. Mostrou-o tanto! Que importa lá que fôsse rei também! Portugêses, cautela! que ninguém perturbe a paz do sono agosto e santo

d'Esse que amou os próprios inimigos, afastando-os das sombras e perigos —tal como sobre a terra fez Jesus—;

d'Esse que pela pátria dolorida soube fazer lição da sua vida e que fez da Saudade a sua cruz!

CANDIDA AIRES DE MAGALHÃES

N. R. Com a devida vénia extraímos do Diário de Notícias, de Lisboa, este primoroso soneto, inspirado no último monarca português.

O meu Domingo

Lá ficou a dormir o sono eterno ao lado dos seus ascendentes Brigantinos, o último rei constitucional, Cobre-lhe os despojos o ceu de Portugal que elle amou. Já se calaram os dobres de finados; sumiu-se no espaço o derradeiro eco das salvas da ordenança e diluíram-se nas naves de S. Vicente de Fóra os fumos do incenso que o De Profundis, salmódico e elegiaco, fez levantar numa prece a Deus pelo descanso do português regressado à Pátria. Não quis a Inglaterra deixar de cumprir o delicado dever de amiga sincera, de se associar ao luto de que partilhou a própria república portuguesa. Parece até que o Destino, indo de encontro à vontade que em vida seguiu o régio proscrito, lhe apoz na hora própria o selo da sua indecifrável autoridade, repatriando-o a bordo do Concord. Este nome é um simbolo, como o foi o próprio destronado de 1910. De facto, na terra que era mais favorito, como político, do que a concórdia, e foi ainda essa concórdia de pensamentos, feita unidade, que o fez regressar à terra donde partiu nessa tarde revolta de outubro, há 22 anos. Ele atirou sempre essa palavra, concórdia, feita ordem de comando, para o meio dos monárquicos seus concidadãos, em presença da república como facto consumado, lembrando-lhes que os portugueses eram todos irmãos, ainda que os seus pontos de vista fôsem diferentes.

A concórdia jámais deveria deixar de existir, não fôsem cavar-se fundos abismos da sombra da luta de bandeiras e que pudessem afastar a sua aspiração mais querida, que era ser um dia rei no seu país, não como em 1908, mas de todos sem distincção, quando ao Destino aprouvesse apagar o ponto interrogativo que pairava esfingico sobre uma futura soberania, e de todos os cantos de Portugal as vozes oprimidas, sem consideraram já os reis como natalidade fatal, o chamassem a ocupar o trôno restaurado sobre as cadeiras presidenciais, que ficariam então a existir, desde essa hora, apenas na mente de

algum, inconsolável, embora inofensivo idealista.

Foi por terem seguido rumo diferente que elle, chefe pacifico duma Causa que devia dormir a sono solto politicamente, se viu na dura necessidade de censurar asperamente alguns monárquicos «irrequietos».

Verdade seja, a Causa Monárquica cumpriu sempre a sua missão, até mesmo em 1919, pois acompanhou os «irreverentes revoltados» apenas por solidariedade e não para atacar a república, do que ela jámais foi: capaz, notando-se apenas pelo desejo de bem servir o seu rei. A Causa Monárquica, honrava simplesmente os seus defuntos, em paradas que nada prejudicavam, pois eram feitas dentro dos templos católicos, em íntima ligação com o Altar. Se todos os monárquicos assim fizessem, não teria a república de ser tantas vezes sobressaltada. Foi desses avançados, «irrequietos e contumazes», que nasceu o Integralismo, contra quem se levantou sempre o Senhor D. Manuel II.

Ele foi na verdade um rei idealista!

Não sei, à hora a que escrevo estas linhas, qual será a atitude dos monárquicos constitucionais, perante o túmulo que se fechou sobre a sua derradeira esperança. Naturalmente veem chegado para eles o momento de recolher ao remanso do lar, entregues a um exame de consciência doloroso que lhes fará meditar a sério no seu papel desempenhado outrora, que lhes acicatará as fibras que estiverem ainda sensíveis. Os que neste transe o choram com aflicção, são os mesmos que, como monárquicos, insultaram no calor das pugnas parlamentares e jornalísticas o martirizado rei D. Carlos I; são aquêles que prepararam o regicídio, confessando-se monárquicos; esses, a quem a brancura dos cabelos emoldura as faces, são ainda os mesmos que mais cobardemente traíram essa criança que se fez homem no exílio amargo, e sobre cujo cadáver mais uma vez derramaram as lágrimas de crocodilo.

RUY DE FARIA

Animação da praia

As festas de S. Tiago e as do Campeonato Mundial de Bilhar, que tem decorrido brilhantes, têm atraído a nossa praia grande número de forasteiros.

Nos últimos dias têm chegado também bastantes famílias do Sul e das Beiras e algumas espanholas para veranoar.

Está pois a nossa praia no auge da animação.

Um jornal de idéas novas: Quadrante

Quadrante é o título dum jornal da vanguarda literária, resumo da vida activa das idéas nos seus aspectos politico-económico sociais, que brevemente aparecerá sob a direcção de Jorge Ramos e dum grupo de intelectuais a frente dos quais se encontra o escritor portuense Armando Monteiro. A redacção está já funcionando na rua do Alameda 560-Porto

Notas & Ecos

Assembleia de Espinho

Espinho, que peca, na actualidade, por falta de divertimentos apropriados para famílias decentes, vai ter, desde o próximo dia 14, uma casa de recreio destinada à frequência da nossa primeira sociedade:—A Assembleia de Espinho.

A reabertura da Assembleia de Espinho tem sido, em todas as épocas balneares, um motivo de contentamento quasi geral. E esse contentamento é tanto mais comunicativo e apreciado quanto é certo que, mesmo no tempo em que a falta de escrúpulos tenta monopolisar todas as distrações, esta casa, conservando a tradição, manterá uma seleção rigorosa nas entradas, de forma a não ser destituída da honra, que de facto lhe pertence, das reuniões mais elegantes que, em Espinho se têm efectuado. Este motivo, só por si, seria o suficiente para merecer o nosso melhor aplauso, aplauso esse que, de passagem, nos apraz registar.

E como a Terpsicore, de longa data, possui uma infinidade de cultores étnicos que muitas vezes embranquecem na mesma idolatria, é de prever que a nossa Assembleia seja o recinto predilecto daquêles que, martirizados pelo «struggle for life» dum ano consecutivo, tem o bom senso de compreender que, durante as férias, re-crear o espirito é contribuir para a saúde da alma — e a saúde da alma, meus senhores, é tam preciosa, ou mais ainda, que a saúde do corpo! —

Maravilhosa descoberta

O Dr. Germano Botella, grande sábio e engenheiro espanhol, acaba de fazer uma revelação verdadeiramente sensacional que revolucionará, por certo, a ciência e a economia de todo o mundo. Trata-se da sua descoberta relativamente à fabricação química do ouro, por meio de reacções catalíticas opera-

das sobre o mercurio, de cujos átomos se desprendem átomos eléctricos de bioxido sulfuroso, deixando o ouro em liberdade.

Na Escola Central dos Engenheiros Industriais, sob a fiscalização duma comissão composta por 11 membros e oficialmente nomeada pelo Estado, tiveram lugar, ultimamente, as experiências. Para ajuizar da seriedade e do escrúpulo com que elas foram efectuadas, mencionaremos algumas das individualidades pertencentes ao juri: D. Manuel Puyuelo, chefe de Secção de Engenheiros do Laboratório Central; D. Henrique Moles, catedrático da Faculdade de Ciências; D. José Casares, Catedrático de Ciências; D. Joaquim Monteserrat, engenheiro de minas; D. Henrique Hanser, membro da Academia de Ciências e presidente do Concelho Nacional de Minas; D. Ramon Nogués, representante do Estado; D. Zeferino Aveçilla e D. João Usabiaga, membros do Conselho das Minas de Almaden, fornecedores do mercúrio.

Após dois dias de complicadas reacções, durante os quais se tomaram todas as cautelas necessárias afim de evitar fraudes (mandando selar portas e janelas do laboratório, examinando as disoluções, os produtos obtidos e os ingredientes utilizados) os comissionados ficaram estupefactos ante o maravilhoso fenómeno que presenciaram, de-mais que o ouro assim obtido era exactamente idêntico ao melhor, ou ao mais puro, que se tem extraído dos jazigos auríferos, e ficará, aproximadamente, pela quarta parte do seu custo actual.

A moderna alquimia do Dr. Germano Botella, de Alicante, parece ter demonstrado que o cérebro humano, alargando as asas na sede insaciável de conhecimentos novos, é capaz de tudo — mesmo de desvendarem os enigmas mais extraordinários, operar autênticos milagres e efectuar verdadeiros impossíveis.

FARMACIA FONTOURA aberta ao publico

Desastros

Na passada quarta-feira, 3 do corrente, pelas 16,30 horas, quando a automaca dos B. V. de Espinho regressava do Pôrto, depois de ter ido levar uma parturiente ao Hospital de S.º António, à entrada desta praia, na curva d'Anta, esbarrou-se com um automóvel que seguia em sentido contrário e fora da mão.

Do embate resultou despenhar-se pela ribanceira, indo parar perto do riacho, a automaca, na qual seguiam os bombeiros Manuel da Silva Martins, chauffeur, Raul Diniz Carvalho, Ismael Lacerda e Francisco Pinto d'Almeida.

Ficou gravemente ferido o chauffeur Manuel da Silva Martins, que foi conduzido ao Hospital da Misericórdia do Pôrto, aonde ficou internado. Os restantes bombeiros sofreram ligeiras escoriações, não oferecendo gravidade o seu estado. Prestou os primeiros socorros aos sinistrados o patrão medico dos B. V. de Espinho, Sr. Dr. Manuel Gomes d'Almeida.

Barraca de panelas

A proposito da local que sobre esta epigrafe inserimos no nosso numero anterior, recebemos uma carta em nome da comissão de Festas dos Bombeiros Voluntarios Espinhenses em que se pretende convencer-nos de que o produto da exploração daquela barraca reverte a favor da referida corporação, e que os objectos lá sorteados foram adquiridos em estabelecimentos de Espinho, etc.

Como o respectivo papel não vem autenticado nem conhecemos o signatário, não podemos esclarecer devidamente os nossos leitores sobre o assunto pelo que aguardamos qualquer comunicação idonea para sobre o mesmo nos pronunciarmos como de justiça.

Por agora, limitamo-nos a aconselhar ao autor da missiva, que faça bastante uso daquela bebida originária da India e da China, inspiradora das normas da boa educação, pois, pela leitura do seu conteúdo, depreendemos que a não tomou em criança.

Desalento!...

Em toda a parte há líras de poesia tudo modula, tudo vibra, tudo encanta! Na terra o rouxinol em canções vagar! No mar as vagas em canções de rouxinol!

Rutila o sol no orbe imenso
Todo de luz, fulgor intenso
Poalha d'oiro!

Dá vida à flor, dá luz à terra,
Poema lindo êle encerra...

E' um tesoiro!...
No ceu azul, azul sem fim...
Uma alegria pura, assim.

Não há igual...
Poentes rubros, a sangrar...
E a lua vem, lá vem no ar

Sem ter rival...
O dia assim, vida traduz!...
Na escuridão da noite há luz

A rutilar...
E na manhã toda florida,
Gorgeios saos, intensa vida

Sempre a vibrar!...
Tudo a vibrar, vida traduz!...
Só eu ao péso desta cruz

Vou a gemer!...
E a alegria... quem m'a roubou?!
O que eu já fui, hoje não sou!...

Só sei sofrer!...
Só sei sentir esta amargura
Que me domina e me tortura.

Enorme horrôr!...
Só sei dizer que vivo triste
Que dentro em mim só mágua existe...

Mas que pavor!...
Gosto d'ouvir as badaladas,
Do nosso sino tão maguadas

A ecoar...
E eu invejo êsse caixão,
Que em muito lenta procissão

Vai a enterrar!
Não posso mais viver assim...
Quero esta dôr longe de mim...

Horrível sorte!...
Só no meu peito há terrôr!...
Meu Deus, ouvi!... Senhor! Senhor!

Eu quero a morte!...

Inédito MARIA IZABEL C. de VASCONCELOS

SOCIEDADE

Aniversários

—Fizeram anos: Em 31, o Sr. Tenente Alberto Guimarães Baptista.

—Em 2 D. Amelia Gonçalves, esposa do Sr. Joaquim Coelho Gonçalves.

—Em 3 D. Helena Dias de Sá.

—Fazem anos: Hoje, D. Lola Lopes filha do Sr. João Crisóstomo Lopes.

—Em 9, o Sr. José Alves Ceia.

—Em 11, o Sr. Carlos de Moraes.

—Em 12, o Sr. Fernando de Miranda Gomes.

Déilivrance

Em 28 do mez findo deu à luz uma criança do sexo masculino, a Sr.ª D. Maria Antonieta Almeida de Brito e Cunha, esposa do Sr. Jorge Andrade de Brito e Cunha e em 2 do corrente, também deu à luz uma criança do sexo masculino, a Sr.ª D. Maria Luiza Miranda Barbosa de Vilar Saraiva, esposa do Sr. António Vilar Saraiva, empregado superior do Banco Nacional Ultramarino.

Regressos

—De Geão, Vila da Feira, acompanhada de seu filho António Joaquim, regressou à sua casa nesta praia a Sr.ª D. Zulmira Guimarães Baptista de Freitas, esposa do Sr. António Gomes de Freitas.

—De Serzedo, Gaia, regressou à sua casa nesta praia, o nosso amigo Sr. Manuel Moraes.

Chegadas

De Badajoz, Espanha, o Sr. D. Manuel Gancho Moreno e familia.

—De Estarreja com sua

familia, o Sr. Mario de Souza, digno Secretário de Finanças naquelle concelho.

—De Pinheiro, linha do Sado, o Sr. Augusto Pires e esposa.

—De Coimbra, com sua esposa, o sr. Adelino Bastos, irmão do nosso assinante sr.

Mannel Bastos Junior.

—De Vizeu, com sua esposa, o sr. José Costa e Almeida

—De Lisboa, com sua esposa, o sr. Coronel Antonio C. de Azevedo e Silva.

Partidas

Para a sua casa no Porto, o Sr. Adriano Sucena, esposa e filhos.

Vimos

Nesta praia, os senhores: Alexandrino Coelho e esposa, João Nunes de Magalhães, esposa e filhos, Carlos Pinto Ferreira de Albuquerque, esposa e filha, Mario de Moraes Fernandes, Joaquim Pereira Coelho e filhos, Joaquim Mariano Cardoso e Joaquim Cardoso, Manuel Moreira e esposa, Joaquim Vasconcelos e Amelia Faria de Brito, esposa e filhos.

Cursos de Ginastica (Respiratoria e de altitude)

Atendendo a vários pedidos, resolveu a Direcção do Colégio N. S.ª da Conceição aceitar também a inscrição de meninos, para um curso especial de ginástica, curso este que será independente do que está reservado às meninas.

Como no passado domingo dissemos, a inscrição também pode ser feita por meninas que não sejam alunas deste Colégio.

Merecendo-nos o melhor apoio esta iniciativa, felicitamos os seus organizadores.

Carta à Marcela-que se lamenta e chora...

Minha Amiga

Recebi a sua carta, cheia dos seus nervos e da sua viratidade e, também (perdoe-me a rude franqueza permitida por quinze anos da maior amizade) e também, dizia eu, com o dispauteiro final da sua resolução.

O caso não é para tanto. Um divórcio apavora-me sempre, porque representa o ruir dum mundo de quiméras que sempre com carinho se arquetou.

...e a Marcela sabe bem que um lar harmónico e feliz, uma alegria de criança e um sorriso de mãe contemplando orgulhosa o seu róseo Bébê, constituem para mim a sagrada trilogia da Beleza terrena.

Como posso portanto sentir, sem o meu protesto veemente, nêsse absurdo caminho pelo qual pretende enveredar? E o seu, o vosso filho?

Reconsidere, Marcela. Decerto—o Jorge foi mal-

doso. Eu não quero dzer que a si a razão não lhe assista; que não deva queixar-se. Mas tudo tem um limite—e é esse limite que a minha Amiga quer ultrapassar.

Palpita-me que anda apenas mal aconselhada, e que esse estandarte de revolta que desfralda não é unicamente um produto dos seus nervos super-excitados. Que lhe diz sua Mãe?

...se calhar, buli agora na ferida...

E porque é que a Marcela (entro agora na sua vida íntima, pois que a sua confidência mo consente) e porque

é que Você, quando o marido a aconselhava e guiava, sempre à sua tutela, se beldemente, se furtou?

Porque é que, quando falava na crise, quando que anda na boca de toda a gente, Você se ria e não mitava os seus gestos—e continuou sempre a mesma vida com os chás na Marquesa na Garrett, a friza no 8.º Lins? —e a conta no Eduardo Mar-

Um pouco de economia nêstes esbanjamentos todos já a não obrigava a suportar os tórridos 37 graus da Lisboa amada, com a estro-nice pires dum capilé em Al-gés, e os banhos de sol em mais pires da praia de Caxias?

E este Espinho ideal que tanto lhe sorri e cuja magnífica temperatura daí visivelmente como um maná no deserto, este Espinho que cortou as relações com o calor e que não sabe que o termómetro marca mais de 23 graus—para a Marcela uma doce realidade.

Mas também divorciar-se só porque não vem para cá—é exagero.

Ande, Marcela, Minha Amiga—dê-me a noticia grãdessa reconciliação...

E durante o ano, como a formiga da fábula, vá andando—para que no verão próximo a vejamos em Espinho, muito dengosa com o seu Jorge e muito feliz com o seu lindo pequerrucho—quem beijo.

Como lhe beijo também as mãos, respeitosamente, Minha boa amiga.

Tobias Melicio

A'cerca dos exames...

Não podemos assistir com indiferença a um interrogatório de professor para aluno feito em atitudes ásperas e modos desabridos, pelo velho processo do tempo dos nossos avós em que o educador pensava e cria que para integral cumprimento da sua profissão, tinha de se alcaundar na sua cátedra e d'ali, solene e grave, surgir em mascara de carrasco.

Não podemos nunca emprestar a nossa solidariedade a êsses pedagogos que, por malquerenças, por espirito de rotina ou por falsa compreensão do seu papel, longe de interrogarem o aluno para bem aquilatar dos seus conhecimentos, o intimidam com desumanos processos traduzidos umas vezes por umas intempestivas palmadas na

meza, outras vezes por altos gritos, outras ainda por olhares que não são, positivamente, transbordantes de meiguice.

Já basta, para o pobre do estudante, a mór parte ainda de verdes anos, sentir sobre si a responsabilidade des se Rubicon de transposição difficil.

Já lhe chega, a bem, o receio dum deslize que o justificado nervosismo do momento lhe origine quanto mais encontrar pela frente, em lugar dum sorriso acolhedor, esfingicos semblantes de inquisitorial dureza.

Ainda há poucos dias, em artigo que firmava no Primeiro de Janeiro, o Sr. Dr. Alfredo de Magalhães, pedagogo a todos os titulos ilustre e pessoa dum real, insofismável valor, dizia que «nunca deixou de criticar a attitude que tomavam (os professores) em face do discipulo mantendo a distancia numa posição de subalteridade, etc. etc.»

E de facto assim é. Nós, que tivemos a felicidade de termos sido seus discipulos,

nos nossos já distantes tempos do liceu, sabemos que S. Ex.ª não escreve estas coisas... por escrever—mas sim porque assim pensa e sente.

E os que foram seus alunos ficaram, pelo menos a saber tanto como os outros—e seguiram pela vida fora recordando com saudade esse bom amigo que tiveram, e cuja figura evocam sempre com a maior veneração. Por experiência propria o atestamos.

Ora, sendo assim, não podemos deixar de protestar contra o tratamento havido para os alunos de determinado collegio da nossa terra—pelo que esse tratamento teve de injusto e de cruel. Passa sem mais comentarios, o assunto, para não revolver mais a tristeza que encerra—mas ficamos esperando que o facto se não repita. Repugnamos os os favores e as «leis de família» e desejamos sempre que justiça se faça, inflexivelmente—mas bramaremos sempre, quando virmos que se adoptam determinados processos, para de pois... cantar de galo!

A. R. B.

Passagens de Nivel da C. P.

Na passagem da Rua 19, existe, perto da rua, um chapa de ferro que, devido a estar sempre cheia de pedrinhas e areia, provoca frequentes escorregões ás pessoas que por cima dela passam.

E' de toda a conveniencia que essa chapa seja diariamente varrida afim de evitar qualquer desastre.

O calcetamento da passagem da Rua 23, encontra-se em pessimo estado, carecendo de urgente reparação.

Ao digno chefe da estação da C. P. chamamos a atenção para estes factos esperando se digno providenciar sobre os mesmos.

VENDI

Terrenos, materiais de

Praça de

ESPINHO

COLEGIO DOS CARVALHOS

pavilhão de S. Luiz (PRAIA DE ESPINHO)

Curso Primário Curso Commercial, Curso Geral dos Liceus. Ensino ministrado por professores do ensino livre. Educação Moral Católica

Colégio de estação marítima especialmente destinado a meninos que têm de viver à beira-mar. Alimentação abundante esmerada. Admite alunos internos, semi-internos e externos.

Pedir prospectos à Direcção.

Cadeira de ponte de Rota

São frequentes os desastres que tem sucedido neste pitoresco lugar à entrada da nossa vila, registando-se já alguns que tem custado a vida a diversas pessoas. Há dias coube a vés a auto maca dos Bombeiros Voluntários de Espinho a qual ao desviar-se de um automóvel que ia contra a mão, se precipitou na ribanceira ali existente, resultando o ferimento da sua guarnição composta de três homens, um dos quais, em estado grave, teve de recolher ao hospital.

A fim de atenuar a gravidade dos desastres que ali possam acontecer para futuro, lembramos a quem de direito, a necessidade de ali se construir um resguardo forte que evite a queda dos veículos aos campos inferiores à estrada.

CINEMA

O Cine-Jardim Recreio vai apresentar hoje ao público, nas sessões da tarde e à noite a deslumbrante e luxuosa revista fantasia «O Rei do Jazz» cantada e falada em inglez pelos artistas Lia Toca e Olimpio Guilherme com a colaboração do celebre maestro Paul Whiteman com a sua famosa orquestra.

Esta Super-Produção é considerada como o film de maior luxo e arte até hoje realizado. Outros films de verdadeiro sucesso completam o programa.

O mesmo cinema vai exhibir e reprisar durante a época balnear, as mais celebres Super-Produções sonoras de todo o mundo, as quais já estão contratadas em todas as casas alugadoras de filmes. E assim anuncia, entre outros, os seguintes: «O Rei do Jazz», «A Tragedia da Mina», «Mam'zelle Nitouche», «Matou!», «O Rei da Graza», «Dois Corações a Compasso», «Fatalidade», «Marrocos», «O Tenente Seducor», «Fantomas», «A Princesa Encantadora», «A Severa», «Luzes da Cidade», «Atlantida» e todas as grandes produções.

No seu palco serão apresentadas todas as Companhias Teatraes que venham em tournée á provincia, podendo anunciar para os dias 10, 11 e 12 de Agosto, o Grupo dos 5, composto pelos illustres artistas: «Amelia Rey Colaço», «Palmyra Bastos», «Maria Clementina», «Robles Monteiro» e «Raul de Carvalho».

Representações das célebres peças: «Terra de Ninguém», «Vertigens do Ouro» e «O Diabo Azul». Recomendamos estes grandiosos espectáculos aos nossos leitores, certos de que assistir a um acontecimento de verdadeira arte.

A época de 1932 no Cine-Jardim, será a mais brilhante or ganização teatral e cinematográfica que têm havido em Espinho.

VENDEM-SE

Terrenos, lenhas e materiais de construção

Praça de Touros

ESPINHO

Torneada artistico

Na montra de «O Novo Mundo», do nosso amigo sr. Paulo Amorim, encontra-se exposto um artistico torneado em madeira do Brazil, obra executada no Pará pelo considerado industrial e nosso assinante sr. Carlos Vieira Pinto.

No aludido objecto aprecia-se, simultaneamente, a sua perfeição artistica e a excelencia da madeira. É uma peça digna da atenção dos curiosos.

Limpeza Municipal

É de justiça dizer-se que os serviços de limpeza das ruas da nossa vila, depois que tomou conta do respectivo pelouro o sr. tenente Alfredo Marques, tem sido bastante intensificados.

Chamamos, porém, a atenção do mesmo sr. vereador para o facto de as ruas serem varridas muito tarde, o que não é nada higiénico. Esse serviço deve ser feito antes que recomece o movimento de transeuntes.

Igualmente lembramos a necessidade de se começar com a rega das principais artérias desta praia.

Instrução

Colégio de N. S.ª da Conceição

Este acreditado estabelecimento de ensino de meninas, apresentou a exame do 2.º grau, as seguintes alunas que foram aprovadas com distincção: Carminda Nogueira de Castro, Elsa Leonor Lanen, Helena Martins Gomes, Maria Fernanda Moraes, Maria Helena Loureiro, Maria de Lourdes Soares Vieira, Maria Margarida Menezes Ramos de Castro.

Passagens de classe:

Da 3.ª para a 4.ª classe: Carmem Valente Borges Azevedo, Elia Loureiro, Fernanda Elvira Guedes, Maria do Carmo Pereira da Silva, Maria Emilia Vita de Oliveira, Maria Orlanda Pereira Martins, Maria Teresa R. Valente.

Da 2.ª para a 3.ª classe: Maria Alcina Pinho, Maria Clementina Gaioso, Madalida Braga Dias, Alzira Tavares, Cecilia Maria M.ª Alfredina Figueiredo, Olga Teresa Ferreira.

Do 1.º para o 2.º ano do liceo:

Ondina Tamegão, Maria Emilia Baptista, Maria Cristina Aranha Lassen, Irene Pereira da Silva, Maria Julia Martins.

Todas as alunas passaram com boas classificações.

Campeonato Mundial

de bilhar

Não nos é possível, por enquanto, dar um relato completo da forma como vem sendo realizado o Campeonato Mundial de Bilhar, e das possibilidades adquiridas pelos diversos concorrentes.

No proximo numero esclarecemos os nossos leitores, divulgando conjuntamente os resultados finais que, por ora, são problematicos.

Guichets da estação

Atendendo ao movimento diário que agora, na época balnear, há na estação do caminho de ferro, às horas dos combolos para o Porto, chamamos a atenção da Companhia para o facto, pedindo para que sejam abertos os dois guichets em vez de um, a fim de evitar contratempos aos passageiros, que muitas vezes à bicha, com bastante tempo de antecedência, sofrem a decêção de ver o comboio partir e ficarem em terra.

De manhã principalmente, é quando esta falta mais se faz sentir, chegando a bicha até à rua, sendo difficil entrar-se na estação.

Neerologia

Com 24 anos de idade faleceu nesta praia, no dia 29 do passado mês a Sr.ª D. Maria do Alivio Gomes, filha da Sr.ª D. Maria Eugénia Gomes e do Sr. José F. Gomes, já falecido. Pezames á familia.

Na passada quinta-feira, faleceu nesta vila, o sr. António Anibal de Castro, casado, de 39 anos de idade, empregado da Companhia Portuguesa. O falecido era aqui muito estimado e deixa viúva e dois filhinhos. O funeral realizou-se na passada sexta-feira.

Vida Desportiva

TIRO DE GUERRA

Campeonatos do distrito

Conforme anunciamos, terminaram Domingo as provas para apuramento dos campeões do «distrito», as quais deram os seguintes resultados:

Espingarda de guerra 300 m.

- 1.º Acacio Proença
- 2.º Silvério Vaz
- 3.º Americo Silva

Carabina Livre 50 m.

- 1.º Acacio Proença.
- 2.º Silvério Vaz
- 3.º Rodrigo Ferreira

Pistola de Guerra 25 m.

- 1.º Silvério Vaz
- 2.º Rodrigo Ferreira
- 3.º Joaquim Fernantato

Atletismo

Terminou a época de futebol.

Os apaixonados da bola desviam agora a sua atenção do campo do chuto, para se emocionarem com os diversos sportes de verão. Por toda a parte se iniciam provas atléticas, desde a simples corrida de 100 metros às complicadas provas de natação e remo.

E, assim o grandepúblico amigo destes espectáculos, nunca deixa de presenciar o grande movimento desportivo, que sempre o distrai e lhe causa verdadeira emoção.

Na nossa terra acabada a época de futebol, os Clubes cruzam os braços e assistem como simples espectadores ao desenrolar das partidas

atléticas, que por toda a parte se realisam, contentando-se — e muito bem — a ler os resultados nos jornais da especialidade.

Na nossa opinião, creio que é ao «Sporting» que cabe a maior culpa em deixar que se dediquem restritamente ao futebol rapazes que preparados nas outras modalidades, nos representariam em qualquer parte com as mesmas probabilidades de perder ou ganhar, como os representantes doutras terras.

Não justifica em parte, a dificuldade monetaria que todas as direcções do «Sporting» tem atravessado pois estamos convencidos que assim como se resolveram problemas de certa natureza, se tivesse havido um pouco de atenção pelo atletismo, este já estaria também solucionado.

É preciso pois, que sejam este ano inauguradas as diversas modalidades de Sportes de verão, — não todas mas sim as possíveis —, pois estamos certos que uma compensadora receita contrabalançará os trabalhos e despeza da preparação.

Não nos move qualquer intenção reservada contra o «Sporting» e por isso aqui lhe consignamos a nossa estima. Se abordamos este assunto é por ver que outros mais conhecedores o não abordaram ainda e como desportivamente vimos nascer o «Sporting», é natural que o nosso amor por ele se sinta insatisfeito.

Taça «Espinho»

É hoje que se disputa esta prova, entre os socios da S. T. N. 49 e extensiva a todos os atiradores residentes em Espinho e inscritos na «Carreira de Tiro».

Jofeja

Correspondencias

Silvalde, 26 — Realizou-se no passado domingo, na parochial igreja desta freguesia a tocante cerimonia da Comunhão das Crianças, fazendo as praticas de estilo o rev. paroco de Paços de Brandão.

Abrilantou esta festa a Banda dos Bombeiros V. de Espinho.

De tarde saiu uma luzida procissão, incorporando-se nela grande numero de anginhos.

—Ontem, dia de Santiago, nosso padroeiro, foi Dia Santo, abstando-se o povo de trabalhar, como nos demais anos. Foi o Santo Galego bem festejado, estoirando grande numero de foguetes.

Tributou-se ao referido Santo, desta maneira, o reconhecimento pela chuva que caiu ultimamente.

No proximo domingo, realiza-se com Campo do Formal um torneio de foot-ball, entre quatro grupos, em disputa da Taça Ferreira Pinto.

Concorrem os ONZE CRUZ DE CRISTO, PAÇOS DE BRANDÃO, OLEIROS e o F. C. de SILVALDE. Este festival será abrilantado por uma afamada Tuna. É de esperar, pelo interesse que se nota, que esta tarde de Foot-Ball, decorra animada.

Oxalá que os nossos rapazes saibam defender as cores que envergam, e que dentro da maior correção, não deixem sair o valioso trofeu, para fóra de casa.

Com 18 anos de idade, faleceu na passada 2.ª feira a menina Rosa, filha do nosso amigo, Sr. Manuel Gomes Dias.

Os nossos pezames.

—Quanto ao serviço de correios continuamos na mesma.

Quando é que teremos este serviço regularizado?

Até à Camara seguiu o pretexto da Junta desta freguesia contra este estado de coisas.

—E agora o que há de novo...?

... E, estas interrogações ficam suspensas...

C.

Paramos—No ultimo número, nem sabemos bem porque casualidade, privamos os nossos leitores das noticias cá da terra.

Por cá andamos, leitores amigos, alegres e riginhos como sempre, mas justiceiros como nunca.

A nossa barriaha (nossa) também ainda não nos deixou, nem, parece, deixará; a não ser que, com o andar dos tempos e com as metamorfoses do miolo, os limites das parvónias se confundam.

Zoou-nos por cá, que haviam deixado de fazer parte da Comissão Administrativo do nosso Campo de Aviação, dois de seus elementos.

Ignorando por completo a causa que nos fez abordar a tal efeito, lamentando sinceramente a perda de tais elementos; pois que á sua influencia e boa vontade, deve o Campo de Aviação e a freguesia inteira, mais que o simples dever de Gratidão.

C.

N. B.—Pedimos desculpa aos nossos correspondentes pelo atraso com que foram publicadas as suas colaborações.

Anta, 4 — Pelo Ex.º Sr. Antonio Dias Afonso, dig.º Professor oficial da Escola Primária do Sexo Masculino, desta freguesia, foram este ano apresentados a exame de 2.º grau, 16 alunos, ficando 12 aprovados com distincção e 4 aprovados.

O numero de alunos submetidos a exame pelo sr. Dias Afonso e a sua boa classificação, honrando de sobremaneira os seus 36 anos de revelantes e incansáveis serviços no lugar de mestre-escola, sem até hoje ter sofrido a reprovação de um dos seus alunos, são a boa prova da grande dedicação que aos mesmos êle vem prestando.

Professor duma escola onde se tem criado centenas de cidadãos, e futuros cidadãos, é a êle a quem nós também devemos uma boa parte da nossa educação.

Aos novos examinados, a seus pais e ao seu incansável mestre, os nossos sinceros parabens.

—Realisam-se nos próximos dias 13, 14 e 15 do

CURIOSIDADES

O Volapük

Foi em 1879 que Schlexer tornou públicos os seus estudos sobre uma lingua artificial da sua criação: o Volapük; e foi neste momento que começou a desenvolver-se a idea duma lingua internacional, de que Santo Agostinho, Descartes e Leibniz tinham proclamado a necessidade imperiosa.

A palavra Volapük, derivada dos vocabulos vol-mundo (em inglez: world; em alemão: welt) e pük—linguagem inglez; speech; em alemão: (speak)—a, é privativo—quere dizer, lingua universal. A primeira edição da gramática do Volapük esgotou-se em cinco meses. Schleyer, um pader de Baden, pôde supôr, em um dado momento, que o seu projecto duma lingua universal triunfava a olhos vistos, porque, em 1888, publicavam-se vinte e cinco jornais escritos em volapük; e havia, espalhadas pela Europa, pela Africa, pela Asia, pela América e pela Oceania, duzentas e oitenta e três sociedades volapükistas que contavam mil e seiscentos professores-amadores.

Dêstes jornais, o último suspendeu a sua publicação em 1908; no entanto, a última revista que propagandava o volapük, cessou de publicar-se em meados de 1913.

O motivo desta «decadência», foi o seguinte: em 1887 fundou-se, em Munich, uma «Academia da lingua Universal» —a Kadem Volapük—de que Schlexer era o presidente e Kerkhoffo o secretario. Sob a direcção de Waldemar Rosenberger, de S. Petersburgo (1892) e de Holmes, de Nova-Iorque (1808), a Academia introduziu tantas innovações e fez tantas correções no Volapük primitivo, que o transformaram numa lingua neutra. Então, surgiram, de todos os lados, tantos projectos de linguas, cujo vocabulário seria internacional, que os homens podiam escolher á sua vontade e ao seu gosto; e, afinal, as linguas não diferiam umas das outras senão pela ortografia e pelos seus elementos constitutivos secundários.

Destarte, a idea duma lingua universal artificial, susceptivel de ser comprehendida apenas por uma êtle, succedeu—e triunfou, por fim—a concepção duma lingua auxiliar para as relações internacionais, lingua que fosse acessivel, sem grandes estudos preliminares, ao público em geral. Esta lingua é o Esperanto; e o seu primeiro órgão na imprensa—La Esperantisto, saiu em Nuremberg no dia 1 de Setembro de 1889.

Aluga-se

1.º andar espaçoso 18 boas divisões, arioso, saudavel com ou sem mobilia, por ano ou fração. Agua encanada, quintal independente, tanque etc.

A chave está na Agencia Ramos. (em frente á estação)

corrente, os graddes festejos em honra do Martir S. Vicente Ferrer, no lugar da Idanha desta freguesia.

O programa consta de missa a grande instrumental, procissão, arraial noturno com vistoso fogo de artifício, e duas baadas de música.

C.

